

LITERATURA, LINGUÍSTICA E ELEMENTOS QUÍMICOS: INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA LEI 10.639/03

Antonio Jorge P.de Mattos¹, Leandro Passos (Orientador)², Samara Melo Valcacer (Coorientadora)¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - *Campus* Corumbá,

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus* Três Lagoas

antonio.mattos@estudante.ifms.edu.br, leandro.passos@ifms.edu.br, samara.valcacer@ifms.edu.br

Resumo

Após mais de dez anos da Lei 10639/03 ser sancionada com o objetivo de incluir na base curricular brasileira o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a sua efetividade ainda não é vivenciada no meio escolar. Tendo em vista os problemas enfrentados que impedem a execução da mesma, a pesquisa tem como objetivo propor uma maneira “literária” e principalmente interdisciplinar uma alternativa para que a lei seja cumprida e que principalmente os alunos tenham um conhecimento a mais sobre a história e a cultura negra, para tal finalidade foi utilizado um conto intitulado de “Menina de Columbita e Menino de Tantalita” de autoria própria. No mesmo é trabalhada também a questão química dos elementos presente no título e principalmente um pouco do enredo africano, apresentando um pouco de seus costumes e a natureza presente. Enfim, o conto prova que é possível sim apresentar a história e costumes africanos de uma maneira alternativa, interdisciplinar e criativa.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Interdisciplinaridade. Elementos químicos.

Introdução

No ano de 2003, foi sancionada a Lei 10639/03 de Diretrizes e Bases da Educação, incluindo no currículo oficial, a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Contudo, mais de dez anos após sua criação, pouco deste tema tem sido inserido no currículo escolar do modo significativo e interdisciplinar. O assunto ainda se torna tabu quando tratado em escolas, nas salas de aula e, até mesmo, em instituições de formação de professores, enfim, na sociedade em geral. Infelizmente, tal conteúdo é, muitas vezes, estudado, apenas, em datas específicas, como o mês de novembro da Consciência Negra. Mas, segundo Moreira (2009), o processo educativo pode ainda facilitar: “transcender suas experiências culturais, a capacidade de autorreflexão, a compreensão da sociedade em que está inserido (e de seus problemas), bem como o domínio de processos de aquisição de novos saberes e conhecimentos”. Tendo em vista os problemas do cumprimento da lei e a importância de uma apresentação e debate sobre a História e Cultura afro-brasileira nas salas de aulas, a atual pesquisa apresenta uma oportunidade de aproximação dos alunos com este conteúdo por meio do

gênero narrativo de maneira interdisciplinar de autoria do próprio bolsista Pibic/CNPq do IFMS *Campus* Corumbá. No conto em questão intitulado Menino de Columbita e Menina de Tantalita, estão presentes as áreas de Química, Geografia, Histórica, Literatura e Linguística. Entretanto, tendo em vista a natureza do Plano de Trabalho do bolsista, “Estudo e reflexão de metais pesados por meio da linguagem literária”, inserido na pesquisa Literalizando os metais pesados: estudo de elementos químicos por meio do texto literário, contemplada pelo Edital 035/2017 da PROPI – Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação, o tema em questão está atrelado à reflexão e o estudo de elementos químicos, particularmente os de interesse econômico presentes no coltan, popularmente conhecido por “coração azul”, em sua composição a presença de columbita e a tantalita, minérios que possibilitam a extração de nióbio e tântalo, respectivamente.

Metodologia

Por conta da natureza da pesquisa, inicialmente, foram delimitados os tópicos da disciplina Química para estudo e reflexão numa perspectiva significativa para o aluno, ou seja, que o aluno entenda os conceitos e consiga pensar sobre o assunto do modo eficiente. Após esta etapa, foram “ficcionalizados” os elementos químicos em estudo (tântalo e nióbio) de forma a fazer com que tanto os conceitos e fundamentos, como os elementos do gênero narrativo conto estivessem presentes na produção de texto literário feito pelo bolsista. Quanto à abordagem, a pesquisa foi qualitativa; quanto à natureza, foi descritivo-explicativa. Diante das características da pesquisa, em relação aos procedimentos, foi bibliográfica a partir de referenciais teóricos sobre o assunto.

Resultados e Discussão

O Conto produzido tratou dos temas citados até então. No enredo, constam alguns nomes motivados para que se entenda melhor a atmosfera proposta: Danjuma, Abayomi e Adedoja. O primeiro é um importante símbolo político na Nigéria, e as outras duas são nomes de bonecas negras: a primeira tem como significado alegria; a segunda a coroa que se tornou coisa sem valor. No decorrer da história, os nomes e as ações das personagens fazem relação com seus significados. No início do conto, são apresentados o Rei Danjuma, o local e um pouco da cultura africana: “[...] E

assim foi feito, Rios Niger e Benue tremem, pardais cantam polirritmia e tigres se calam sobre o colo de Danjuma [...]”; “Levado pela paixão por Abayomi, Danjuma organiza a mais bela cerimônia para confirmar seus votos: tambores rasgavam o céu, o reco-reco abraçava o estado de paz do local, e a voz do locutor ecoava sobre os convidados”. Vale ressaltar o uso de elementos mágicos ao decorrer da história: um capuz que a vilã utilizou para poder alterar o rumo dos acontecimentos. O trecho a seguir retratou um pouco da utilização de tal instrumento: “Dias atrás, foi até a uma antiga aldeia de feiticeiras e arrumou com as sacerdotisas algo que parecia com um capuz: tinha, como poder, deixar a pessoa que a utilizasse invisível.”. Em seguida, ocorre o nascimento dos filhos do Rei, retratos com suas características. Os minerais juntos formam o Coltan, sendo eles Tantalita e Columbita. O ponto de extrema importância também tratada é a escravidão da região do Congo, onde houve grande exploração para a captação do nióbio, pois é um elemento muito buscado cobiçado: “Longe do luxo e do conforto de um reino, se passam 5 anos, e ambos ajudavam os pais na região do Congo, uma região que se tornou famosa por escravidão e fome, pois no local havia alta extração e preparação de Nióbio para grandes fazendeiros e generais da Guarda Real”. No desfecho, foi dado um fim um pouco peculiar, porque, ao decorrer da história, o conto acaba tomando um rumo machista pela postura do Rei em relação à Abayomi. Por este motivo, ela é nomeada Rainha para uma tentativa de consertar seus erros e também para conscientizar sobre a presença de tais nobrezas femininas nos reinados africanos poucos estudados no Ensino Fundamental e Médio. O conto escrito foi motivado pelo texto da origem oral (oratura) do Congo Menino de ouro, menina de prata.

Considerações Finais

Pode-se concluir que é viável as instituições de ensino pensarem o currículo no sentido de formar alunos críticos. É necessário, portanto, repensar a formação docente de todas as disciplinas, questionar as propostas curriculares, assim como o próprio projeto pedagógico da instituição para, por meio da educação mediadora, também se pensar um currículo crítico e libertador. Desta forma, o aluno passará a ser um sujeito transformador e terá condições de (re)conhecer a sua realidade e agir sobre ela. As instituições de ensino precisam (re)pensar o currículo no sentido de (in)formar professores e alunos para atuarem de maneira crítica e reflexiva, conhecedores e respeitadores das diferenças étnico-raciais e culturais que se constroem e convivem nos espaços educacionais. Urge, portanto, reelaborar uma formação docente em que todos os conteúdos acerca da História e da Cultura afro-brasileira se façam, de fato, presentes nas práticas didáticas, caracterizadas pela interlocução entre as distintas áreas do conhecimento, podendo, ou não, compor uma disciplina única nos programas de ensino ou presentes em conteúdos e práticas de ensino das diferentes disciplinas dos currículos escolares ou das instituições. Além disso, enfatiza-se que

reconhecer a presença africana no construto da sociedade brasileira não significa promover o apagamento de outras culturas que também contribuíram no quadro social, econômico e cultural brasileiro.

Agradecimentos

Os autores agradecem o fomento concedido por meio do Edital nº 035/2017 (Pibic – EM, Pibic, Pibic-Af e Pibiti) da PROPI/IFMS.

Referências

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: conhecimento e cultura - Sobre a qualidade na educação básica e a concepção de currículo. In. Salto para o futuro: currículo: conhecimento e cultura. Ano XIX, n. 1, abril/2009.

BRASIL. 2003. Lei no 10.639 – 09 de janeiro de 2003.

Brasília: Ministério de Educação.

BRASIL. 2004. Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História Afro-brasileira e africana. Brasília/DF: SECAD/MEC.

BRASIL. 2008. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.